



RELAÇÕES DE PODER NO ENSINO MÉDIO: INTERVENÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS QUE SÃO GERADAS PELA RELAÇÃO DE PODER NA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

Aryel Cacau (apresentadora)¹
Aline Simões²
Anderson Kaufman³
Eddy Celestin⁴
Gabriele Santana Bacellar⁵
Ubi Garcia Vieira⁶

Resumo: Compreendendo o ambiente escolar como campo de disputa de poder, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, financiados pela CAPES, realizamos este artigo que combina teoria às atividades práticas realizadas na E.E.B. Saad Antônio Sarquis na cidade de Chapecó, Santa Catarina. O objetivo é procurar compreender através da teoria, problemáticas relacionadas ao poder, e trabalhá-las dentro das salas de aula. Interpretando as relações de poder como intransferíveis e intrínsecas ao ser, independente de sua posição social, configura-se um panorama de mutualidade, gerando diversas problemáticas dentro da escola, vindas tanto do professor, apoiado na ideia da disciplina, quanto do aluno, que duvida da efetividade da aplicação desta. Partindo da análise do poder simbólico dentro da escola, como formal e impessoal, e

¹ Graduanda em Licenciatura Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó, bolsista (PIBID - CAPES), aryelcacau@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó, bolsista (PIBID - CAPES), aline_02simoese@outlook.com

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó, bolsista (PIBID - CAPES), ufs.kauf@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó, bolsista (PIBID - CAPES), edcelestin94@gmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó, bolsista (PIBID - CAPES), gabrielebacellar@hotmail.com

⁶ Doutor em Estudos Linguísticos na UFMG, Graduado em Ciências Sociais na UFMG, Atual Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES) de Sociologia na UFFS, Campus Chapecó, ubi.vieira@uffs.edu.br



pertencente à uma organização burocrática, o campo em que está inserido forma-se como um “campo de forças”, provindas do Estado, e dos sujeitos do ambiente escolar. Por isso é necessário explorar a relação entre professor-aluno propriamente dita, tanto pela teoria, quanto pela teoria aplicada na prática. As intervenções realizadas na escola, foram baseadas aparato teórico reunido na presente pesquisa: o “café sociológico” realizado na escola E.E.B. SAAD Antônio Sarquis, foi nosso objeto de análise prática. Após a formação de um círculo, iniciamos um diálogo com os alunos a respeito de sua relação com os outros alunos. O resultado é explícito: todos os alunos têm certas problemáticas com outros alunos, embates dos mais diversos, estando dentro do “campo de forças” escolar. Essa teia de poder pode dificultar no processo de aprendizado e da visão da escola como transformadora e emancipadora. Os grupos são visivelmente marcados nas salas de aula, refletindo diferentes maneiras de domínio do poder. Os alunos também foram perguntados sobre sua relação com os professores, mas responderam de forma tímida a essas perguntas. Podemos dizer que as relações de poder presentes na escola são decisivas e tem grande papel na vida dos alunos. Ao assumir a escola como ferramenta de transformação, precisa-se entender os poderes que a cercam, e buscar a compreensão de que não há como formar escolas sem adaptá-las ao seu ambiente físico, cultural e sociopolítico. Analisando isto, pode-se configurar os elementos importantes para que se realize as mudanças estruturais necessárias na escola, para uma convivência com os poderes que a cercam melhor, assim como para uma melhor formação escolar.

Palavras-chave: Estrutura. Escola. Poder. Aluno. Professor.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral